



Oficina sobre Técnicas de Estudo: Preparação de Alunos de uma Escola Pública para o Ingresso numa Universidade Pública

William Oliveira Guedes^{1*}(IC), Gerson de Souza Mól²(PQ)

^{1*}william.shz@hotmail.com; ²gersonmol@gmail.com

^{1,2} Instituto de Química - IQ pela Universidade de Brasília - UnB.

Palavras-Chave: aprendizagem, superior, oficina.

Área Temática: Ensino, Avaliação e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O processo de formação de um aluno compreende aspectos necessários para que se forme um cidadão crítico, aprimorando suas capacidades de discussão, intervenção e compreensão de problemas e particularidades da sociedade na qual ele está inserido. E é neste processo que se faz necessário a preparação do aluno, desde os primeiros níveis de sua alfabetização, para que a prática de estudar não seja abandonada em algum momento, o que faz parte do estímulo à curiosidade, resolução de problemas e incentivo a dar continuidade na vida acadêmica.

METODOLOGIA

Para o trabalho, fizemos uso de uma metodologia qualitativa, a fim de explicar e qualificar os eventos por meio de observações feitas durante a aplicação de uma oficina sobre estratégias de estudo e ingresso em uma universidade pública. Além disso, compreende a aplicação da oficina o reconhecimento do contexto escolar aplicado à escola alvo, bem como os recursos didáticos disponibilizados pela instituição de ensino.

Ao considerar as grandes contribuições que a troca de experiências podem oferecer para a formação dos estudantes em todos os âmbitos, a ideia da aplicação de uma oficina sobre “Técnicas de Estudo” foi posta à mesa. Para isso, optamos por sua aplicação para contribuir, em primeiro momento, no preparo dos estudantes para o ingresso no Ensino Superior.

O público-alvo para a aplicação da oficina foram alunos de seis turmas do segundo ano do Ensino Médio – ainda não contempladas pelo novo modelo de Ensino Médio – de uma escola pública situada em uma Região Administrativa do Distrito Federal.

Para a sua aplicação, foi verificado o aparato tecnológico da escola, visando o mínimo necessário para que fosse realizada, como uma televisão ou a presença de uma sala com projetor de vídeo para que a parte teórica da oficina fosse abordada com o auxílio de uma apresentação de *slides* para facilitar a demonstração

Realização

Apoio



do conteúdo. Além disso, pelo fato de o tempo disponibilizado para a realização da oficina ter sido diminuído, o trabalho aqui descrito foi feito em dois momentos de 15 minutos cada, ressaltando que em uma turma foi feito em apenas um momento de 30 minutos, para efeito de comparação.

RESULTADOS

Nas seis turmas de segundo ano, a quantidade de alunos que estavam presentes durante a aplicação da oficina foi de 174. Em cinco turmas a divisão de tempo foi em duas etapas de 15 minutos para cada um dos dois encontros e, em apenas uma, foi feito uso do tempo integral dado, onde o comportamento da turma em outras aulas foi levado em consideração para a tomada dessa decisão.

Foi utilizado como base teórica o livro “Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral” (PIAZZI, 2008), a intenção foi responder junto aos alunos as perguntas: “Por que estudar?”; “Quando estudar?”; “Quanto estudar?”; e “Como estudar?”. O compartilhamento de experiências entre os alunos sobre as suas técnicas de estudo e a resposta às perguntas mediante a quebra do clima de formalidade foi um ponto em comum nas turmas, com exceções de uma turma que, no geral, costuma ter menos engajamento nas propostas de aula.

Com relação às respostas dos alunos frente às perguntas, ao serem indagados sobre o tema, os estudantes ficaram visivelmente intrigados por nunca terem se questionado sobre a temática. Na maioria das turmas, para eles o fato deles ainda estudarem era apenas porque alguém ‘mandou’, e não por um propósito pessoal deles.

Para o restante das perguntas, foi interessante a postura dos alunos quanto às questões impostas, muitos sem respostas quanto a elas, mas sempre com algum comentário interessante sobre suas experiências pessoais para tentar responder, demonstrando um padrão de quase totalidade com respeito à falta de hábitos de estudo, despreparo e pouca motivação para continuar a vida acadêmica em uma instituição de Ensino Superior.

CONCLUSÕES

As preocupações quanto à preparação da oficina, como a quebra do clima de formalidade para a participação dos alunos e o compartilhamento de experiências durante as explanações teóricas, foram todas sanadas com êxito. Em turmas mais agitadas com dificuldades focarem a atenção na discussão, o tempo disponibilizado foi pouco e se tornou um problema, necessitando de adaptações caso venha a ser aplicada em turma com comportamento análogo. Com a possibilidade de haver mais tempo para a aplicação da oficina, será interessante que eles desenvolvam novas técnicas de estudo, de acordo com a apresentação dessas pelos seus colegas.

REFERÊNCIAS

PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro**

Realização

Apoio



Página
| 2



41º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Celebrar a vida

14 e 15 de outubro de 2022

para alunos em geral. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Aleph, 2008. (Coleção neuropedagogia; vol. 1).

Realização

Apoio



Página
| 3